

- 1 - Ser realizada individualmente pelo estudante;
- 2 - Ser redigida em **estilo livre**, com, **no mínimo, 25 (vinte e cinco) e, no máximo, 30 (trinta) linhas**;
- 3 - Conter um **título**;
- 4 - Abordar o exato tema proposto;
- 5 - Ser redigida pelo estudante, ou por cuidador ou responsável de **próprio punho (à mão)**, na folha para redação;
- 6 - Ser obrigatoriamente inédita e original;
- 7 - Transcreva sua redação com **caneta esfereográfica**, de **tinta preta ou azul**.

FOLHA DE REDAÇÃO

II PRÊMIO AJURIS DE REDAÇÃO NAS ESCOLAS

Nome completo: Ana Paula Sanchez Data: 21 / 08 / 2023

Série: 3º ano Instituição de ensino: IFFar - campus Santo Ângelo Categoria: () Ensino Fundamental (x) Ensino Médio

O tema do II Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas é

“Ouçam bem o que venho dizer: quem a Justiça precisa ouvir?”

1	Escutar ou calar? O dilema da justiça social
2	"Pai afasta de mim esse cálice" - verso memorável presente na música "Cálice" de Chico Buarque
3	e Gilberto Gil - ecoa como um grito de angústia e indignação inspirado pela vida no período som-
4	ínio da ditadura militar, no qual a censura e a opressão calaram vozes que buscavam liberdade e
5	justiça. Ainda hoje, milhões de vozes são silenciadas e grupos marginalizados continuam invisibilizados na
6	e pela sociedade. Essas comunidades que incluem em sua maioria indígenas, negros e mulheres passu-
7	ram por diversos períodos da história sendo esquecidas e vivendo nas sombras do corpo social, porém
8	é essencial que, como na canção, a sociedade se abra para escutar e honrar essas vozes não ouvidas
9	r, dessa forma, entre o papel da justiça na escuta desses cidadãos.
10	Ao longo dos séculos, os povos indígenas têm enfrentado violações sistemáticas de seus direitos terri-
11	toriais e culturais. Nos últimos anos, a situação de desamparo dos Yanomami, no norte do país, foi a
12	que mais ganhou visibilidade na imprensa nacional. Suas terras são invadidas e garimpeadas sem sua per-
13	missão, sofrem com o desmatamento e são palco de conflitos violentos que mutilam suas identidades culturais
14	e violam sua dignidade humana. Além dessas terríveis adversidades, a questão da fome se soma como uma
15	das piores mazelas, negando-lhes todos os direitos anteriores e, principalmente, suas vozes.
16	Em outro contexto sócio-temporal, o livro "Quarto de Despejo" emerge como um testemunho visceral
17	da vida de Carolina (Maria de Jesus), uma mulher corajosa e resiliente que desafiou as barreiras da invisibi-
18	lização. Seus relatos revelam não apenas as dificuldades financeiras, mas também expõem a violência sist-
19	êmica que as mulheres enfrentam nas favelas, onde a insegurança e a exploração são uma presença constan-
20	te. Além disso, as palavras de Carolina lançam luz sobre a amarga verdade da desigualdade racial no Bra-
21	zil, onde os negros são a minoria nas universidades e altos cargos, enquanto constituem a maioria na popula-
22	ção carcerária. Essa disparidade brutal destaca o eu ensurdecedor das vozes silenciadas, em que a opressão his-
23	tórica persistente relega as narrativas das pessoas marginalizadas à obscuridade.
24	Portanto, a Justiça tem a obrigação de escutar as vozes que foram historicamente silenciadas.
25	Assim como a música "Cálice" expressa, é essencial que a sociedade esteja atenta às angústias e às
26	pirações das comunidades marginalizadas, dos indígenas aos negros, mulheres e todos aqueles que foram
27	e ainda são invisibilizados. Da mesma forma, a vida e a luta de Carolina (Maria de Jesus) reforçam a
28	importância de dar espaço às vozes que há muito foram ignoradas. A verdadeira justiça só pode ser
29	alcançada quando todos tiverem a oportunidade de ser ouvidos e, é através da abertura para estas vo-
30	zes, que a sociedade pode se mover em direção a um futuro acolhedor e equitativo.